

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1. ANNO 1881

**Anuncios**  
Por linha..... 20 reis  
Repetições..... 10 "  
Comunicados por linha..... 40 "  
Folha avulsa..... 40 "  
Os subs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 9 de Fevereiro

**Assignatura paga adiantada**  
Para Braga, por trimestre..... 600 reis  
Para as provincias..... 680 "  
Para o Brazil por anno (moeda forte)..... 4400  
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 66

## ASSUMPTOS POLITICOS

### Braga 8 de Fevereiro

#### Imposto de rendimento

Os turbulentos, os homens da penitencia-ria, os politicos ambiciosos e sofregos do poder, por se acharem fora d'elle ha... 20 mezes, não podendo guerrar o governo, por que lhes falta a verdadeira força que dão a razão e a opinião publica, procuram por todos os meios, ainda os mais ignobis e abominaveis, fazer triumphar o seu partido condemnado pelo senso unanime do bom povo, que deseja e quer economias e boa administração.

Alem das calumnias assacadas ás pessoas dos ministros em alguns jornaes, da *troupe* convidada para, nas galerias da camara dos dignos pares, dar *apoiados* ao sr. Fontes e perturbar o silencio quando o sr. ministro da Fazenda fallasse, valeu-se tambem a opposição de pasquins revolucionarios, mandando affixar-os nas esquinas das ruas da capital.

N'estes pasquins aconselhava-se aos logistas que fechassem as portas dos seus estabelecimentos, para evitar os *direitos das comissões parochiaes* (!) encarregadas do imposto de rendimento; mas foi trabalho baldado, por que todas as lojas se abriram, e abriram-se por que ninguém ignorava a vil especulação dos politicos desvaireados, perdidos e d'esde ha muito julgados e condemnados, e ninguém isto ignorava, por que a ignorancia com que os partidos opposicionistas contavam, desapareceu para dar lugar á instrucção necessaria para o povo conhecer que não deve ser o instrumento insciente e inconsciente d'ambiciosos e vis especuladores politicos.

O que estes baixos aventureiros não conseguiram em Lisboa, tambem o não conseguirão em terra alguma do paiz, por que nenhuma ha que sacrifique o seu brio aos caprichos estolidos de partidarios corruptos e desesperados.

Não obstante a justiça, que fazemos ao povo, no qual se baseia e estriba a força do actual governo e do partido progressista, não podemos todavia, resistir á tentação de transcrever, com a devida venia, do «Diario Popular» o seguinte artigo:

#### ATTENÇÃO

Pede-se a todos os lojistas que fechem as suas portas quando a junta de parochia lhes fór tomar conta dos seus interesses».

Estamos capazes de fazer o mesmo pedido, que os pasquins, de rogar encarecidamente aos logistas, que fechem as portas das lojas, quando as juntas de parochia lhes forem tomar conta dos seus interesses.

E fazemos o pedido por uma razão simples. Porque as *juntas de parochia não podem ir a loja nenhuma tomar conta ou informar-se dos interesses de ninguém*. Não o podem ellas, nem o podem igualmente as comissões parochiaes do imposto de ren-

dimento nem o pode fazer ninguém. Portanto ninguém pode fechar as lojas por tal motivo.

E' força repetir as prescripções do imposto do rendimento para desmentir os desalmados especuladores politicos, que não duvidam arriscar o socego publico e os mais cáros interesses do paiz a fim de fazerem vingar os seus intuitos malfazejos.

Repetimos, pois:  
O processo do lançamento do imposto de rendimento aos commerciantes, logistas e industriaes, é o seguinte:

As comissões parochiaes affixarão editaes, convidando os commerciantes e industriaes a fazerem as suas declarações. Os commerciantes e industriaes podem, conforme quizerem, fazer declarações ou não as fazer. Não ha multa nem qualquer outra penalidade para quem não fizer declarações.

Supponhamos que o commerciante ou industrial não fez declarações, e repetimos está no seu direito de não fazer. N'este caso o escrivão de fazenda, ou a comissão parochial, vai examinar na repartição de fazenda, quanto elle paga de contribuição industrial. Depois multiplica isso por 9 e toma 2 0/0 do producto.

A quantia assim achada é a collecta do contribuinte, ao qual ninguém pergunta coisa nenhuma, nem vexa de modo nenhum, nem encomoda por modo nenhum. Assim, se um logista pagar 60\$000 reis de contribuição industrial, essa quantia será multiplicada por 9, o que produzirá reis 540\$000. Tomando-se 2 0/0 de 540\$000 reis obter-se-ha a quantia de 10\$800 reis; que será a collecta do contribuinte pelo imposto de rendimento. E ninguém lhe perguntará nada, nem irá indagar quaes são os seus interesses.

Supponhamos que o contribuinte faz declaração. Esta só servirá para tornar menor a sua collecta, e tambem não se lhe perguntará nada, nem irá ninguém indagar quaes são os seus interesses ou lucros. N'este caso a comissão parochial tomará a declaração no valor que ella tiver, attenda ou não o declarante, mas não lhe perguntará, nem o encomodará, nem o vexará por modo nenhum.

Voltemos ao caso do contribuinte que paga 60\$000 reis de contribuição industrial. Esse fará a sua declaração nos seguintes termos:

Tenho de rendimento 600\$000 reis, mas pago a um caixeiro 120\$000 reis, de seguro 3\$000 reis, de conservação da minha loja 5\$000 reis, de contribuição industrial 60\$000 reis. Logo o meu rendimento liquido é de 412\$000.

Recebida esta declaração, a comissão parochial faz o seguinte calculo. Este contribuinte tem de rendimento 412\$000 reis, que é inferior a 450\$000 reis. Se de reis 412\$000 deduzirmos 150\$000 reis, ficam 262\$000 reis. Tal é o rendimento collectavel do contribuinte.

A sua collecta será de 2 0/0 de reis, 262\$000, isto é, de 5\$240 reis.

Em resumo não é permitido tomar informações acerca dos interesses ou lucros do logista ou industrial, nem encomodá-lo por qualquer forma. O contribuinte faz

declaração se quer; não a faz se não quer. Não a fazendo, sabe que pagará 2 0/0 de 9 vezes a sua collecta de contribuição industrial; fazendo-a pode obter abatimento e pagar collecta muito menor.

Esta é a verdade em que pese aos especuladores e ambiciosos.

Consta-nos que vão ser impressas e distribuidas gratuita e profusamente umas pequenas instrucções, tendentes a esclarecer os contribuintes e a mostrar-lhes que não ficam sujeitos a nenhum vexame.

#### Continuação do discurso do sr. Antonio Candido.

Ora, desde este momento, a situação do governo era, não podia deixar de ser affrontosa e a sua vida perfeitamente amargurada, como disse o sr. ministro do reino. (*Apoiados*.) Ainda que s. ex.ª não tivesse dito, os factos eram sabidos de todos; mas, não obstante os factos serem sabidos de todos, a alegria da opposição, mal s. ex.ª acabou de preferir as suas palavras, irradiou visivelmente. Eu mesmo supreehendi sorrisos satisfeitos, olhares de intelligencia trocados entre alguns illustres deputados, sinais, prenunciativos da execução em forma que merecera o sr. ministro do reino. Perdoe-me o meu eloquentissimo amigo, o sr. Thomaz Ribeiro, mas a verdade é que supreehendi isso. (*Riso*.) E o nefando programma realisou-se, nas intenções de quem o formulou. (*Apoiados*.)

Foi o sr. Julio de Vilhena quem teve a honra de vibrar os primeiros golpes ao ministerio, carregando sobre elle com os mais terriveis adjectivos de seu vocabulario, porque havendo tido a fraqueza de aceitar o poder das mãos do sr. Fontes, teve depois o impudor de confessar que vivera algumas semanas em combinações com aquelle senhor. Mas se ha impudor da parte do governo em declarar isto, como heide qualificar o procedimento do sr. Fontes que primeiro denunciou este facto? Por outro lado, se o sr. Fontes se inspirou nas necessidades publicas, nada perdeu o decoro do poder, ficou perfeitamente salva a honra do governo. Deve-se tudo a nação quando se pertence á sua vida publica. Se o eminente parlamentar se inspirou unicamente na pequena vaidade de se mostrar grande, influente, poderoso, n'esso caso a estatura politica do grande homem baixa muito, e isto é de certo desagradavel para o partido que lhe obedece e para o paiz que o possui. (*Vozes:—Muito bem*.)

Como se vê, não foram certos os golpes do sr. Julio de Vilhena. E eu não quero lembrar aquelle movimento infeliz de s. ex.ª quando disse que o sr. Fontes cedia o governo a quem quier e como quier, como se o sr. Fontes fosse o segundo poder moderador e nós, sem darmos por isso, estivéssemos em pleno Siam! (*Riso*.)

O sr. Julio de Vilhena: Eu não disse que o sr. Fontes cedia o governo a quem quier.

O Orador:—Perdoe-me o meu nobre amigo, mas foi o que disse. Fallou em cendencia voluntaria, por favor...

O sr. Julio Vilhena:—Apoiado.

O Orador:—Tomou conta do apoiado, e não prosigo n'este ponto porque elle já foi ajustado com o sr. Marianno de Carvalho, e as contas liquidadas por este illustre deputado não carecem da revisão de ninguém.

Veio depois, e com as mesmas terriveis intenções o sr. Pinheiro Chagas, mas a sua palavra só nos feriu pelo esplendor da sua belleza

Se eu tivesse o prestigio que dão a idade, a sciencia e a posição, havia de pedir aos illustres oradores opposicionistas que tivessem mais logica e se apaixonassem menos! Foi exactamente, meus senhores, porque o governo entendeu que aquelle estado de coisas era pouco honroso para si e nocivo á administração, que pediu a nomeação de pares. (*Apoiados na bancada dos srs. ministros*.) Mas devia pedir-a logo, dizem, ou retirar-se do poder. Não, porque estas coisas passavam-se quasi no fim da sessão, a nomeação de novos pares importava necessariamente um adiamento, alguns dos projectos mais importantes, os da fazenda, estavam já votados, e tudo indicava que se deixasse aquelle acto para depois de fechadas as camaras. O governo contava com a confiança da corôa, tinha para si que lhe seria satisfeito o pedido; mas realisado enquanto estavam abertas as camaras, poderia parecer uma affronta á outra casa do parlamento, sem vantagem immediata que a justificasse: feita a nomeação depois de encerradas as camaras, ella revestia as apparencias de um acto simplesmente praticado em beneficio da administração e da politica do paiz. (*Apoiados*.)

Ora, explicadas as coisas por este modo faz pena vêr que se inutilisasse um tamanho esforço rhetorico por parte da opposição para conformar uma phrase razoavel, franca, digna, no epitaphio de quem a proferiu e de quem a acceitou, no epitaphio de todo o governo; e faz igualmente pena que sejam os zeladores convictos, os defensores ardentes das immundidades e privilegios da camara alta os que vem estabelecer ao governo que não praticasse um acto em condições menos attentas para aquella camara!

Mas as contradicções não param aqui. A camara ouviu fallar nos direitos do povo, na soberania da nação, nas leis do progresso, nas lições do passado, nas aspirações da futuro; a camara ouviu hontem e hoje apologias inflamadas da liberdade sausações rapidas, mas vehementes á democracia; e com certeza a camara notou que foram os illustres oradores da opposição os que se prodigalisaram n'aquella linguagem, a mais nobre, a mais sympathica, que pôde ser empregada n'uma assembleia electiva.

Mas porque veiu, e de onde veiu tudo isto?

Attenda a camara: a nomeação de novos pares foi a causa de tudo isto; a inspiração das phrases ardentes que fazeiram a voz do sr. Pinheiro Chagas, das rajadas liberaes em que se desprende o talento do sr. Julio de Vilhena, e das invocações á soberania popular em que abandonou o notavel discurso do sr. Dias Ferreira, foi aquella, não foi outra. Este effeito foi produzido por aquella causa! Parece impossivel, porque entre os dois factos não ha uma relação logica de causalidade; parece impossivel, porque não é no privilegio que a liberdade tem a sua força, mas na sua progressiva annullação é que a democracia colhe os seus triumphos; parece impossivel porque, tirando-se á camara hereditaria a preponderancia que ella pretendia ter na politica do paiz, deu-se satisfação aos mais triviaes principios de direito publico; (*Apoiados*.) parece impossivel, porque isto é a completa inversão das normas sociais e artisticas que servem nojo, em toda a parte, ao procedimento politico e ao emprego oratorio! Aggredido o governo em nome da tradição, a aggressão seria impropriedade, mas seria logica; aggredido em nome da liberdade, não é procedente nem é logica. (*Apoiados*.)

(Continua)



# Echos de S. Geraldo

Activam-se em S. Geraldo os ensaios de um drama—*O poder do Ouro*, e conta-se que seja exhibido em breves dias por uns amadores de merito, segundo nos informam, em beneficio cremos que do Azylo de S. José. Passatempo tão agradável com intuitos tão elevados, deve necessariamente produzir optimos resultados. A *troupe* d'amadores, que dá ás suas horas d'ocio esta distracção que partilha, ao mesmo tempo, de instructiva e recreativa, propõe-se a exhibir novos espectaculos, em favor de estabelecimentos de caridade de Braga, que mais careçam de receita para equilibrio de despezas.

Não faltarão aos iniciadores destas festas, nem os applausos do publico, que é justo, nem tão pouco os louvores da propria consciencia, que são galardão muitissimo recompensador.

Está quasi que subscripta toda a assignatura para os quatro bailes de mascaras no salão de S. Geraldo, e espera-se que a animação desdobrealli o seu grande manto de folias espirituosas, tornando interessantes aquellas diversões.

A casa estará visivelmente illuminada e enfeitada, projectando-se dar-lhe uma feição nova, por meio de uma decoração distincta.

Entre dois *habitões* de S. Geraldo:

—Porque será que já se não representam aquelles grandes dramas do meu tempo, como os *30 annos* ou *avida d'um jogador*, e nos dão agora umas peças inteiramente diferentes?

—Pela mesma razão porque pões de parte a roupa ferida pela traça.

*Masque Rouge.*

## Conselho de districto

Sessão de 3 de Fevereiro de 1881

Presidencia do exm. visconde de Pindella governador civil do districto, estando presentes os vogaes Jeronymo da Cunha Pimentel, Pimenta Junior e Ferreira d'Almeida.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes

### CONSULTIVOS

Foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações respeitantes a 1880-1881:

—No concelho de Barcellos, da Senhora do Rosario, das freguesias do Abade de Neiva, e Creixomil; S. Sacramento, das freguesias de Barqueiros, Cossonrado; Quintães, Oliveira, e Magdalena de Villar, Santo Antonio da freguesia de Barqueiros; Almas, da freguesia d'Areias de Villar; Senhora da Victoria da freguesia de Santa Eugenia de Rio-covo; Nossa Senhora da Graça, e S. João Baptista da villa de Barcellos.

—No concelho de Braga, de S. Sebastião da freguesia de Ferreiros; Senhora do Rosario, da freguesia de S. Mamede d'Este; S. Chrispim e S. Chrispiniano, da freguesia da Sé, e Senhora a Branca da freguesia de S. Victor.

—No concelho d'Espozende, do S. Sacramento, da freguesia da Gandra; Jesus, Maria e José, da freguesia d'Apulia; Almas das freguesias de Fão, e Marinhas; e Senhora do Rosario, da freguesia da Gandra.

—No concelho de Guimarães, do S. Sacramento, das freguesias de S. Paio, Senhora d'Oliveira, Infias; Senhora do Rosario, das freguesias de Mesão-frio, Paraizo Athães; Repartição do sagrado Lauspereune da freguesia d'Oliveira.

—No concelho de Vieira, das Almas do Bom Jesus da Paz, da freguesia de S. João da Cova.

—No concelho de Famalicão do S. Sacramento da freguesia de Brufe, Almas da freguesia de Gavião, Senhora dos Remedios da freguesia do Calendario, Nossa Senhora da Conceição, da freguesia de Monquim.

—No concelho de Villa Verde da Senhora do Alivio da freguesia de Soutello, S. Sacramento da freguesia de Cartouras.

### CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas do concelho de Braga.

Do S. Sacramento, da freguesia de Frosos respeitantes a 1865-1866 até 1879-1880.

Do S. Sacramento, da freguesia de Sobrepota, respeitantes a 1877-1878 a 1879-1880.

Da Junta de parochia de Tenões respeitantes a 1853-1854 a 1879.

Da Junta de parochia da freguesia de Dume respeitantes a 1877-1878 a 1878-1879.

No concelho de Fafe.

Da Senhora do Rosario, da freguesia d'Arões, respeitantes a 1879-1880.

Da Almas da freguesia de Modelo, respeitantes a 1841-1842 até 1879-1880.

## CORRESPONDENCIAS

Esposende 4 de Fevereiro

Tem causado aqui verdadeira impressão uns artigos publicados no «Constituinte» de baixo da epigraphe—Caminho de ferro do valle do Cavado.

Aquelle trabalho onde se revella, alem d'um conhecimento exacto da topographia da zona a percorrer, uma vastidão de conhecimentos scientificos, e uma critica pouco vulgar nos trabalhos d'aquelle genero, vem demonstrar até á evidencia a importancia e a necessidade da construcção d'aquelle grande melhoramento.

Nós que pertencemos ao numero dos poucos que ainda olhamos com seriedade para o engrandecimento moral e material da terra que nos deo o ser, não faremos por desnecessaria a apologia d'aquelle trabalho, mas conoicaremos os leitores a percorrer aquelles artigos, convictos de que receberão a impressão agradável que nós recebemos.

As apreciações apaixonadas d'algumas influencias bairristas, que, sem apoio da sciencia, darão como impossivel a construcção d'aquelle linha, tem necessariamente de curvar a cabeça perante a conclusão logica d'aquelle argumentação irrespondivel.

Ao seu auctor, o exm. sr. João José Pereira Dias, um dos mais brilhantes ornamentos da classe a que pertence, e um dos mais incansaveis trabalhadores no monumento do progresso, lhe enviamos d'aqui um cordeal aperto de mão.

—Foi approvado pela junta consultiva d'obras publicas o projecto e orçamento das obras a fazer na barra d'esta villa. E' d'esta forma que os progressistas respondem ás descabidas apreciações que alguns cidadãos d'esta terra (que só tem patriotismo para desconceitual-a e deprimil-a) lhe andam a fazer constantemente.

Fazemos este pequeno reparo para que aquelles *senhores* se accomodem ás justas posições do que podem e do que valem. O contrario d'isso é desparate.

—Há 45 dias que o cavado está em cheia permanente. As suas margens estão completamente inundadas, e o modesto ribeiro do Agosto apresenta-se agora d'uma magestade respeitavel. O mar tem estado embravecido, e o furor de suas ondas que se elevam ás alturas do espaço, é de uma belleza rude que nos surprehende. Ha dias sahindo do seu leito ordinario causou alguns estragos nas obras da barra, que a não ser as medidas preventivas do seu illustrado director podiam ser muito consideraveis. Felizmente são de pequena importancia.

Houve tambem grande avaria nas linhas telegraphicas, porque cabindo um poste que se acha collocado no meio do rio em frente de Fão, e sendo este e os fios arrastados pela impetuosidade da corrente, quebraram violentamente todos os postes marginaes, e os fios á matroca derrubaram chaminés, telhados e poseiram algumas cazas em risco de desabar. Os moradores assustados com este novo cyclone cortaram os fios a machado para obstar a maiores calamidades. Hoje já funcionam regularmente, graças á actividade do chefe da estação.

—Conta-se como certa a passagem para o Districto, da estrada municipal n.º 1 da Povoia de Varzim a Vianna do Castello. Se attendermos á lei das classificações nunca ella deveria ser classificada como municipal, porque satisfaz a todos os requisitos das estradas districtaes. Verificada a versão representada para o municipio, uma economia annual superior a 600,000 reis.

—Foi no dia 15 do mez passado discutida a policia correctional a que foi chamado o administrador d'este concelho, por João José Lopes Junior d'esta villa, a proposito d'uma bofetada. O auctor confessou que de facto tinha provocado a auctoridade e accabou desistindo da accção, pagando as custas. E' o caso de dar a Deus o que o diabo não aceitou. Foi advogado da accusação o sr. José Novaes que havia promettido uma accusação vehemente, mas que não passou dos costumes *narizes de cera*. Deu-nos po-

rem uma novidade:—que o auctor fez uso d'um direito constitucional accusando a camara d'este concelho.—Foi na realidade uma nova que muito apreciamos. . . . Au revoir.

## «Commercio do Minho»

A ultima e serodia resposta (?) d'este nosso collega é por tal modo eloquente e accomodada ao assumpto que se estava discutindo, que nos dispensa de qualquer contestação.

Prevendo isto mesmo, o nosso presado collaborador que por aqui andou guerreando com o «Constituinte» e o «Commercio» e o «Amigo do Povo» e o «Espectro», resolveu licenciar-se a fim de aproveitar os otios que resultam do acabamento de taes discussões, estudando profunda e maduramente uma importante questão, infelizmente abandonada pela imprensa local—saber qual foi a verdadeira casa onde nasceu Gabriel Pereira de Castro.

Deixou-nos porem a seguinte charada que offerece ao «Commercio», e que tem com os assumptos que se discutiam a mesma relação que a ultima local do «Commercio»

Um veu negro cobriu-te a existencia—3  
Que gelada, que inutil corria:—4  
{Teu engenho tornou-se um mysterio  
{Que ninguem n'este mundo entendia.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Melhoramento importante**—Pelo ministerio do reino foi expedido um officio urgente, para o exm. sr. governador civil mandar proceder levantamento d'uma planta dos melhoramentos a fazer na casa da biblioteca publica d'esta cidade.

Ha muito que o alargamento da bibliotheca era reclamada pela necessidade de n'ella se acondicionarem os livros que se acham ha muito em diversos quartos e sujeitos a toda a especie de estragos. Felizmente o governo progressista acaba d'attender a esta necessidade. No interesse da instrucção e em nome do municipio devemos agradecer já as ordens dadas pelo exm. sr. ministro do reino.

**Tibi soli**—E' tambem latim de boa lei, como o dos distinctos latinistas do «Constituinte», ao qual nos referimos, talvez seja até mais regular do que o Tu solus. Os leitores já advinham, ou antes sabem muito bem a causa d'esta local, que é o tal sr. Monteiro telegraphista que o barbaro governo progressista com furor mais que *cabralino*, mais até do que o terror do de 19 de maio de 70, promoveu a aspirante de 1.ª classe, a chefe da estação telegraphica de Braga, e collocou definitivamente na alfandega do Porto, segundo as indicações da commissão de reforma dos correios e telegraphos. Vejam o que aqui vão de crueldades, sancto nome de Jesus! Que lhe não aconteceria se fosse regenerador?! Pouco menos do que succedeu ao sr. José Rebello? Vamos agora a explicações.

Ignora por ventura o «Constituinte» que o sr. Monteiro nos é indifferente e que se nos occupamos d'elle foi por se dirigirem insultos aos nossos amigos partidarios e accusações ao governo?

Não agradou áquelle empregado o que d'elle escrevemos! Pois queixe-se do «Amigo do Povo» e do «Constituinte», que se serviram d'elle para atacar o governo que nós defendemos.

Quanto á supposta transferencia, fica pois dito d'uma vez para sempre, que ella não foi solicitada por ninguem, por que ninguem ha que se arreceie das influencias do sr. Monteiro.

Por que não se queixaram das transferencias d'outros muitissimos telegraphistas? Olhe collega «Constituinte», a nossa folha appareceu á luz com caracter acentuadamente politico, e não com o fim de defender amigos particulares; se a missão do collega é essa, cumpra-a, que nós a respeitaremos sempre, com tanto que não attribua ao governo as pequenas susceptibilidades dos seus intimos.

E' ao «Amigo do Povo» que deseja agradecer, fazendo uma franca e completa reconciliação com elle? Pois faça-a á vontade, que

isso nem nos agrada nem nos desagrada: somos já muito duros para as ternuras.

A nossa dureza porem não nos impede de saber apreciar os bons corações, os corações meigos, maleaveis, todas as especies de corações ternos: os das pombas, os das rolas: mas quando pensamos nos efeitos da ternura e da amizade lembra-nos tambem os seus excessos muitas vezes fataes, e não nos esquece o pobre Jachinto que foi convertido em flor! Oh! singular recordação! Se um dia virmos em algum jardim uma flor com o nome *monteiro*, já não duvidaremos da sua origem.

E talvez nos não enganaremos se attribuirmos o papel de Zephyro ao «Constituinte»; pois que é provavel o «Amigo do Povo» insistir em jogar o arco, ou disco com o... tal sr. Monteiro.

Queira o amavel e risonho collega desculpar a pesada gravidade com que tratamos este ponderoso assumpto, o mais importante que se tem debatido na imprensa d'esta nossa terra e... *adeusinho*: sim?

P. S.—S. o amavel collega quizer ver a confirmação do que temos dito a respeito do seu intimo Monteiro, leia a local, do ultimo numero do «Amigo do Povo», com a epigraphe—*o que ella diz*.—A coisa vem um pouco encapotada, mas não velada á perspicacia do «Constituinte».

Agora dois pedidos: 1.º se nos arranja do seu visinho na politica o «Amigo do Povo» uma amostra das orelhas que só se vêem ao espelho, como elle diz, e que estão muito em uso e moda na redacção do «Amigo do Povo»; 2.º se do dito «Amigo» recebe por nós, que não temos habilitações e jurisdicção para confessar abbadessas, os *trez*, que nos envia uma madre abbadessa. (Será gorda ou magra?)

E vá lá tambem um ponto final a respeito de Monteiros; o que quer dizer que, ainda que o sympathico «Constituinte» nos diga que o seu carissimo Monteiro é mais sabio do que Humboldt, mais humilde, honesto e sancto do que S. Luiz de Gonzaga, o não contrariaremos. Respeitamos as manias de todos.

**Apresentação**—Foi apresentado na egreja de Padim da Graça d'este concelho, o nosso amigo o revd.º Joaquim José Gomes d'Oliveira, ecclesiastico dignissimo e illustrado.

Na sexta feira, ao fim da tarde, logo que em S. Paio de Marelim se soube esta noticia quasi toda a freguesia se despovoou, e com uma banda de musica foram os seus bons habitantes comprimentar o novo parochio, levantando entusiasticos vivas a s. s., ao sr. dr. Penha Fortuna deputado d'este circulo, reitor de S. Paio, ao ministerio, ao partido progressista e a el-rei.

Houve fogo d'artificio que principiou ás 8 da noite e findou ás 2 da madrugada, hora em que todos se retiraram.

O povo na Graça era immenso; quasi todas as casas da freguesia se illuminaram reinando sempre grande entusiasmo.

Alegra-nos o coração e a alma, ver como o povo sabe fazer justiça com as suas demonstrações de regosio, aos homens dignos de todo o respeito, como o novo parochio de Padim e ás nomeações feitas pelo governo progressista.

**Pagamento**—No cofre central d'este districto está aberto o pagamento ás classes inactivas de consideração e sem ella, relativo ao mez de janeiro fluído.

**Graças**—Pelo governo de S. M. foi agraciado com o habito de cavalheiro da Conceição o sr. Manoel Joaquim Teixeira, abastado capitalista residente no Rio de Janeiro.

S. exc.ª é filho d'esta terra onde conta numerosos amigos, e entre os parentes o digno regedor da Sé, o sr. Manoel Ignacio nosso bom amigo. Esta graça que nobilita o sr. Teixeira, honra muito o digno ministro que a referendou, porque aquelle tem sido sempre um cidadão prestante e conquistado a estima e consideração de todas as pessoas do seu conhecimento e tracto, as quaes todos dão testemunho dos nobres sentimentos e accções do agraciado.

Parabens ao nosso distincto patriocio o sr. M. J. Teixeira e a toda a sua familia.

—Tambem foi nomeado cavalheiro da ordem militar de S. Bento de Aviz o nosso amigo o sr. Gaspar de Castro Sotomaior capitão d'infanteria 8.

Receba s. s.ª as nossas felicitações.

**Anjinho**—Uma linda criancinha, anjo pela belleza e pela innocencia, filha do nosso amigo o sr. Francisco Feio Soares d'Azeve-



do, abandonou esta terra para dar entrada no mundo que lhe pertencia.

Hontem de tarde foi entgado no cemiterio o *Laudate pueri*, a que assistiram muitas das pessoas mais distintas d'esta cidade. O caixão foi fechado pelo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, irmão d'aquelle cavalheiro.

Tomamos parte nas saudades d'este nosso bom amigo e de sua exm.<sup>a</sup> esposa e familia.

#### Boletim das Salas

Não publicamos hoje esta secção em consequencia de se achar enfermo o seu distincto collaborador.

**Egrejas a concurso**—Está aberto concurso para o provimento das egrejas de S. Miguel de Chorenta e Santa Adriana de Macieira de Rates, no concelho de Barcellos.

**Nomeação**—Foi nomeado commandante de caçadores 4.º o sr. Joaquim Maria Pedreira, tenente coronel de infantaria 8, sendo collocado n'este regimento o sr. tenente coronel Antonio Antunes.

**Monte-pio de S. José**—Os resultados das eleições a que se procedeu nos dias 6 e 7 do corrente foi o seguinte:

#### Direcção, membros effectivos

Presidente—Zuferino Antonio Gonçalves Vieira.

Vice-presidente—Antonio José da Silva.

1.º Secretario—Joaquim Maria Martins.

2.º " —Jacintho José Correia.

Vogaes—José Custodio da Silva Braga.

" —Francisco José da Fonseca.

Thesoureiro—José Antonio de Carvalho socio n.º 121.

#### Substitutos

Antonio José Fernandes da Silva Braga.

Antonio José Fernandes.

Bernardino Antonio da Silva.

Joaquim José Rodrigues de Castro.

Francisco Monteiro de Sousa.

Ignacio Fernandes da Cunha.

#### Comissão fiscal, membros effectivos

Presidente—Antonio Joaquim Ferreira da Costa.

Secretario—Feleciano José Alves.

Relator—Antonio José Gonçalves Costa.

Vogaes—Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos, Francisco Gomes da Silva.

#### Substitutos

Antonio Francisco d'Oliveira.

José Antonio da Silva Graça.

Francisco José Veloso.

Luiz Emilio dos Santos.

Antonio de Lemos Amorim.

#### Meza d'Assembleia Geral

Presidente—José Ferreira de Magalhães.

Vice-presidente—Joaquim da Silva Gonçalves.

1.º secretario—Joaquim Bernardino da Cunha.

2.º secretario—José Antonio Peixoto Braga.

**Commemoração funebre**—A associação catholica mandou ante-hontem celebrar uma missa de *requiem* na igreja do Populo, para suffragar a alma de Pio IX, assistindo grande concurso de povo e os alumnos da aula da Associação.

**Obito**—Falleceu no sabbado o revd. Francisco da Cunha Ferreira da Cruz, parochro de Santa Anna de Vemieiro e irmão do sr. Estevão da Cruz, digno vereador da camara municipal.

O finado era um ecclesiastico virtuoso e exemplar.

Ao sr. Estevão da Cruz e a sua familia, os nossos pezames.

**Junta de revisão**—Na sessão de hontem foram inspecionados 15 mancebos; ficando 8 approvados para o serviço de infantaria, 2 para a marinha e 5 julgados incapazes.

**José Maria d'Assis**—Tem estado n'esta cidade este distincto especialista de Faro, tendo sido cumprimentado por diversos cavalheiros d'esta cidade.

S. s.ª parte na sexta-feira para Vianna do Castello.

**Publicações litterarias**—Recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

*Estatutos da Associação dos Jornalistas Portuguezes*—fundada em 10 de junho de 1880.

*O Sorvete*—números 139, 140.

*Au Petit Diable*—valsas por Manoel Antonio Canedo. *O Fado*—por D. C. Noronha e *Capitolina*, polka por I. L. F. Ribeiro—edições do *Recreio Musical*—Lisboa.

Paulo de Koek—*A Casa Branca*, cadernetas n.º 10 e 11.

Ponson du Terrail—*O Juramento dos Homens Vermelhos, os subterraneos de Rouquey*—fasciculos n.º 15 e 16—Edições da empresa Noites Romanticas.

Revista de *Medicina Dosimetrica* n.º 9 e 10—redactor Oliveira e Castro.

*O Bombeiro Portuguez*—numeros 19 e 20.

*Atraves do Continente Negro*—por H. M. Stanley fasciculo, n.º 24—Bibliotheca Horas de Viagem.

*Zé Povinho*—n.º 16.

*Jornal Illustrado*—Excelente diario que se publica na capital. Traz magnificas gravuras e é muito variado.

Podemos affiançar que é um dos melhores jornaes illustrados que se publica em Lisboa.

Ao novo collega desejamos-lhe longa vida e mil prosperidades.

*O Conselho de Mondim da Beira e a sua Camara Municipal*—publicação de varios documentos.

Henri Rochefort—*Os Communistas do Exilio*—caderneta n.º 5 e 6 Edição da acreditada empresa Serões Romanticos—Lisboa.

*O Porto Comico*—numeros 9 e 10.

*O Camões* n.º 21 e 22—Semnario Popular Illustrado.

*O Açafate de costura*—numero 4—primeiro anno—1881.

*O Jornal do Povo*—Bi-semanario que se publica em Oliveira d'Azemeis. E' bem escripto.

Saudamos o collega

*La Revista Estremena*—Semnario de intereses morales y materiales. Publica-se em Badajoz.

*O Sul*—bi-semanario que se publica em Evora; e o *Valenciano*, de Valença

*Universo Illustrado* semanario de instrucção e recreio—Lisboa.

Ernest Hemery—*Uma Borga*, comedia original em verso.

O auctor d'esta formosissima comedia é um moço de elevado talento, e muito conhecido n'esta cidade.

Vamos lêr.

*Revista da Sociedade de Instrucção do Porto*, numeros 1 e 2. E' uma publicação esplendida e collaborada por escriptores abalisados.

*A Sentinella da Fronteira*, magnifico jornal que se publica em Elvas. E' semual.

*A Camara dos Deputados* e o sr. Joaquim Nabuco—Documento com vista aos snrs. Presidente da Camara, Padre Antonio Candido e *Diario de Noticias*—por Alencar Causação de Barros.

## AGRADECIMENTOS

O Conselheiro Antonio Alves Carneiro, Joanna Adelaide Rodrigues Alves Carneiro, Virginia Julia Alves Carneiro, Adelaide Josefina Alves Carneiro, Amelia Gordon Norton Pereira de Castro e Carneiro, Comendador Joaquim Augusto Alves Carneiro, João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho e Antonio Julio Rodrigues d'Azevedo Coutinho agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito querida mãe, avó e sogra, a ex.ª sr.ª D. Joaquina Julia Alves Carneiro, e bem assim aos ll.ªs e ex.ªs snrs. tauro ecclesiasticos como

seculares, que tiverem a bondade de assistir aos officios funebres celebrados no dia 22 de Janeiro corrente no mosteiro de Fonte arcada, concelho da Povoia de Lanho, honrando com sua presença aquelle religioso acto. A todos enviam os protestos da sua viva gratidão e profundo reconhecimento. (279)

## ANNUNCIOS

### HERDEIROS

Para seu interesse, deseja-se conhecer os dos seguintes individuos, fallecidos no Ultramar e no imperio do Brazil, naturaes d'esta cidade:

Jacintho José Pereira.

Manoel José de Mattos.

Antonio José Dias Lima, nascido em 1819.

Emilia Breves Braga, casada, nascida em 1809.

José Barbosa de Macedo, nascido em 1847.

Domingos dos Santos. Manoel José Fernandes.

Luiz Antonio de Cerqueira, filho de Bento José de Cerqueira.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á rua dos Chãos de Baixo n.º 24

**BRAGA** (281)

**Companhia Geral Bracarense**

Começa a pagar-se, no dia 14 do corrente, o dividendo de 1880, na razão de 600 ou 1:500 reis por acção, sujeito ao imposto de rendimento, conforme foi resolvido em assembleia geral do dia 29 de janeiro ultimo.

Em Braga, no escriptorio da companhia.

No Porto, em casa do sr. José Martins Fernandes Guimarães, rua d'Almada.

Braga, 5 de fevereiro de 1881. (285)

### Pharmaceutico

Um competentemente habilitado pretende empregar-se.

Dirigir carta á Agencia de Publicidade—Praça de D. Pedro n.º 23—1.º, Porto—com as iniciaes A. S. P. (288)

### A quem convier

Offerece-se um individuo para feitor d'uma quinta para um armazem ou para serviço d'agricultura.

No Hotel da Boa-fé, rua dos Chãos se dão informaes. (286)

## HOTEL AVEIRENSE

17—LARGO DOS PENEDOS—17

BRAGA

Este antigo e acreditado hotel continua a receber hospedes ao preço de 600, 700 e 800 reis diarios.

Garante-se bom tractamento e limpeza. (287)

**Aguardente de cana de Paraty**

SUPERIOR QUALIDADE

José Augusto Correia, na estação Central recebeu ultimamente uma porção de garraões de 10 litros (5 canadás) que vende por 3:800 reis cada garraão. (275)

## MANOEL BENTO DE CARVALHO

4—Largo de Nossa Senhora A Branca—4 BRAGA

Deposito de panos crus e algodões nacionaes da fabrica de Salgueiros.

Vende por junto.

Grande sortido de panos crus sarjados desde a largura de 64 até 2<sup>m</sup>10.

Ditos branqueado para lençoes.

Grande sortido de chá preto e verde desde 800 reis até 1\$700. (269)

## Banco de Guimarães

O dividendo do segundo semestre de 1880, na razão de 3 por cento ou 2:400 reis por acção, paga-se na Companhia Geral Bracarense d'esde o 1.º dia do proximo mez de Fevereiro em diante.

Braga 27 de Janeiro de 1881. (276)

## FABRICA

JOAQUIM LINO AUGUSTO DOS SANTOS, discipulo do Villa Real, previne o respeitavel publico d'esta cidade, de que mudou o seu estabelecimento da casa n.º 4 para a de n.º 6 da rua dos Capellistas. (255)

JOSE' MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

SEM COMPETENCIA

## ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço, pelo prego da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (118)



**As' damas bracarenses**

ALEXANDRE CASALINE, previ-  
ne ás suas exc.<sup>ms</sup> freguezas de que  
mudou o seu estabelecimento de cha-  
peos que tinha na rua do Souto n.  
32, para defronte d'esta casa n.º 22.  
O annunciante espera continuar a  
merecer a protecção que lhe tem dis-  
pensado as suas exc.<sup>ms</sup> freguezas e  
declara por todos os effeitos, que  
p'esta cidade apenas tem este UNICO  
estabelecimento, aonde se fazem tra-  
balhos concernentes a este ramo de  
negocio, com a maxima perfeição e  
modicidade.

Rua do Souto 22,  
Braga

**MOURA**  
**BRAGA**  
RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pinta-  
dos para guarnecer salas,  
lindissimos gostos, a prin-  
cipiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e ver-  
nizes para pinturas de ca-  
sas, tudo de boa qualida-  
de, e por preços muito reso-  
midos.

Vende cimento romano  
para vedar aguas, gesso  
para estuques de casas, tu-  
do de primeira qualidade.

(8)

**TABACARIA**  
**CARVALHO**

48—Rua do Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.  
Faz grandes descontos aos srs. es-  
tanqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio

Bilhetes de visita de luxo para  
felecições e parabens; figuras e em-  
blemas de movimento de lindissimo  
gostos.

Figuras para bilheteiras e emble-  
mas; papeis para bouquets, e fo-  
lhagens.

Preços sem competidor.

**Bisnagas**

e objectos proprios para o carnaval.  
Acaba de receber um completo  
sortimento vindo directamente de  
França e Allemanha, que vende por  
preços baratissimos.

Faz grande redução para revea-  
der.

Imprimem-se bilhetes de visita, a  
400 reis o cento! (243)

**Antigo armazem de  
moveis**

A viuva de Domingos Ferreira Alves, parti-  
cipa ao respeitavel publico e com espe-  
cialidade aos seus freguezes que continua  
com o mesmo giro de negocio, onde encon-  
trarão sempre um completo sortido de mo-  
veis de boas madeiras e variados gostos; as-  
sim como se faz qualquer peça de mobilia  
á vontade do freguez.

PREÇOS RASOAVEIS (260)

Braga—Rua dos Chãos n.º 15

**GRANDE LOTERIA DO BRAZIL**

AUCTORISADA PELO GOVERNO

**CAPITAL 6:000 CONOS**

**EM 500 MIL BILHETES**

Com 65 mil e tresentos premios

TODOS DE GRANDE VALOR, SENDO O MAIOR DE 1:000 CONTOS

E' feita esta grande loteria em 3 sorteios  
seguidos, de 3 em 3 dias, e cada bilhete em ca-  
so de sorte pode obter 3 premios.

Para esta grande loteria, a mais vantajosa  
até hoje conhecida, acaba de receber alguns  
bilhetes o bem conhecido cambista, José Joa-  
quim Soares, na rua de Cedofeita, 115—B, Por-  
to os quaes vende ao preço de 12\$000 reis um  
bilhete inteiro, 6\$000 reis meio bilhete e reis  
3\$000 um quarto de bilhete (tudo original).

Pedidos sem demora, para poderem serem  
as ordens cumpridas ao preço acima. (280)

**CAPSULAS E CONFETOS**  
de Bromureto de Camphora  
**do Doutor CLIN**  
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confetos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermi-  
dades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos dos*  
seguintes: *Asthma, Histeria, Tosses nervosa, Spasmos, Palpitações, Coqueluche, Epilepsia,  
Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atormentos, Histeria das Encruaquas, Enfermidades da  
urina e das Vias urinarias e para calmar toda a classe de excitações.*  
Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da  
Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(66)

**COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS**

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e  
acreditadas fabricas do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLO-  
NIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua  
industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapê secco e preparado, Folha picada, Charutos,  
Cigarros, Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) (271)

**CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS**  
Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cansam o estómago e  
são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos  
Hospitais de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a *Gonorrhoea, a*  
*hemorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgãos*  
*venio-urinarios.*  
TOMA SE DE 3 A 12 CÁPSULAS POR DIA.  
Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas  
e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre  
cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha  
do PREMIO MONTYON.

(56)

**CONFETOS, ELIXIR e XAROPE**  
DE  
**Ferro do Dr Rabuteau**  
Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado  
que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todas as outras ferru-  
ginosos nos casos de: *Chloros, Anemia, Cores pallidas, Perdas menstruaes exageradas,  
Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das Crianças e as enfermidades cau-  
sadas pelo Empobrecimento e a Alteração do Sangue em consequencia de fadigas, vigílias  
e excessos de toda classe.*  
OS CONFETOS DE FERRO RABUTEAU não ennegrecem os dentes e são digeridos pelos  
estomagos mais debolis, sem produzir constipação de ventre: toma-se 2 confetos pela manhã  
e 2 a noite com a comida.  
O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas  
precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.  
XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especiaimente destinado as Crianças.  
O tratamento ferruginoso pelos Confetos Rabuteau é muito economico.  
UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO  
O Ferro Rabuteau acha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso  
desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica  
(depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(65)

**Doce de fructa fabricado  
em Coimbra**

**SUPERIOR QUALIDADE**

Vende-se por preços modicos, no  
estabelecimento do sr. Maia, chape-  
leiro, rua do Souto 44. (235)


**Pera secca de Vizeu**

Vende-se no estabelecimento de  
Cerqueira da Silva & Gonçalves, lar-  
go da Lapa n.º 1, pelos preços se-  
guintes:

15 kilos.....4\$800 reis  
500 grammas.... 200 «



**UNICO**  
EM  
**LATAS**  
DE  
459 grammas  
Deposito  
RUA NOVA N.º 2



**Agencia da Compa-  
nhia Real do Pa-  
cifico Maritima**

Os paquetes que seguem  
viagem para os portos do  
Brazil, saem de Lisboa nos  
dias 1 e 16 de Fevereiro e 1  
de Março.

Os passageiros tem cam-  
minho de ferro gratis até  
Lisboa. São recommenda-  
veis estes paquetes, pela boa  
ordem e excellentes com-  
modidades.

Quem quizer tractar quei-  
ra dirigir-se ao UNICO Agen-  
te em Braga Francisco Al-  
ves Pinheiro, Praça do Ba-  
rão de S. Martinho n.º 2,  
em frente do Banco do Mi-  
nho.

Braga 7 de Dezembro de 1880.  
(240) Francisco Alves Pinheiro.

**Contra todas as tosses  
e molestias de peito**

Xarope peitoral balsamico do Po-  
bre e o melhor especifico contra to-  
das as tosses antigas e modernas  
bronchites agudas e chronicas, mes-  
mo recommendado conforme o ates-  
tam os principaes medicos d'esta  
cidade.

Deposito geral em Braga, phar-  
macia Braga; Porto, Pinto & C.ª, Loyos  
36; Guimarães pharmacía Martins  
& Mourão; Ponte do Lima pharma-  
cia Duarte; Povoas de Lanhoso phar-  
macia Lima; Vianna pharmacía Au-  
ea. (71)

**Atenção**

Na rua do Souto n.º 38, vendem-  
se caixões vazios, por preços modi-  
cos. (17)

Está habilitado na forma da lei.  
IMPRESA COMMERCIAL  
24—Rua Nova de Sousa—24